

Avaliação dos objectivos de vida e aconselhamento vocacional - Estudos de adaptação da versão portuguesa do APG*

Graciete Franco-Borges**

Piedade Vaz-Rebello***

Resumo: Este trabalho tem por objectivo principal apresentar os primeiros resultados dos estudos de adaptação para a população portuguesa da escala *The Assessment of Personal Goals* - APG (Ford & Nichols, 2004) a partir de uma amostra de 614 jovens adultos (estudantes universitários). Esta escala permite a avaliação dos objectivos pessoais através da apresentação de um conjunto de cenários quotidianos, sendo particularmente útil no contexto do aconselhamento vocacional.

São apontadas algumas linhas de orientação para o aconselhamento vocacional através da comparação entre a Taxonomia dos Objectivos Pessoais proposta pelos autores e a nova Taxonomia resultante deste estudo e a partir dos padrões de objectivos dos estudantes inquiridos em função do curso frequentado.

Palavras-chave: objectivos pessoais; avaliação; padrões de objectivos; aconselhamento.

Abstract: The aim of this study is to present the first data obtained with Portuguese version of *The Assessment of Personal Goals*- APG (Ford & Nichols, 2004) from a sample of 614 young adults (college students). This instrument allows for the personal goals evaluation through the presentation of a large range of daily life scenarios, being useful in the context of vocational counseling.

It is outlined some guide lines for vocational counseling comparing the authors Taxonomy of Human Goals with the new Taxonomy obtained from this study, and discussing the subjects goals patterns by academic scientific area.

Key-words: personal goals; assessment; core-goals; counseling.

Introdução

Os objectivos pessoais constituem um aspecto chave para a compreensão das variáveis motivacionais que sustentam a direcção do comportamento e a sua concretização através da escolha de cursos de acção. Atendendo ao seu carácter

idiossincrático, a avaliação dos objectivos pessoais contribui para uma análise sistémica do processo de construção pessoal dos percursos de vida, esclarecendo as suas últimas razões (o “*porquê?*”). No entanto, de um modo geral, o conteúdo dos objectivos subjacentes aos episódios e aos padrões comportamentais não corresponde

* Projecto realizado no âmbito do IPCDVS-FEDER/POCTI-SFA-160-192.

** Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Vocacional e Social – Universidade de Coimbra. E-mail: francoborges@fpce.uc.pt.

*** Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. E-mail: pvaz@mat.uc.pt.

a uma representação cognitiva facilmente comunicável (Ford, 1992), exigindo a utilização de instrumentos que acedam indirectamente a esse conteúdo, tal como o “*Assessment of Personal Goals*” – APG (Ford & Nichols, 2004). O principal objectivo desta escala é facilitar uma abordagem ideográfica que ajude o sujeito a identificar ou a consciencializar objectivos temáticos que facilitem a auto-compreensão, sendo indicada para as diversas situações de aconselhamento ou para estudos comparativos entre grupos de sujeitos para análise dos padrões dos objectivos de vida.

A avaliação dos objectivos permite contextualizar as opções vocacionais no âmbito dos processos motivacionais que direccionam os percursos de vida, possibilitando uma abordagem abrangente ou sistémica da configuração dos diferentes compromissos pessoais face aos seus múltiplos contextos. Rounds e Armstrong (2005) apontam igualmente as vantagens da contemplação das motivações pessoais, nomeadamente no âmbito do estudo da relação entre os valores pessoais e os valores do trabalho. Neste caso, os *valores* e os *objectivos* pessoais surgem como sinónimos, remetendo para uma dimensão integradora das diferentes acções do sujeito e, como tal, conferindo suporte à identidade ou ao “*sentido do self*”, segundo a expressão utilizada por Bill Law no seu Modelo das Interações Comunitárias (Guichard & Huteau, 2001). Podemos assim considerar diferentes níveis de análise do “*porquê*” do comportamento, sendo útil aqui recorrer à diferenciação que Little (2007, p. 37) estabelece entre *objectivos* e *projectos*: “*Personal projects are extended sets of personally salient action, and such action has both an inner face and an outer face. It is the inner face of action that is most closely related to goals.*”

Deste modo, o estudo do conteúdo dos objectivos remete directamente para a finalidade última da acção, explicando a dificuldade em validar modelos ou taxonomias universais, atendendo às múltiplas formas possíveis de realização dos objectivos. Esta dificuldade não anula, porém, a utilidade de tais ferramentas na exploração das variáveis motivacionais, verificando-se que o declínio da investigação do conteúdo dos objectivos face aos obstáculos encontrados para validar empiricamente modelos clássicos (tais como o modelo da auto-actualização de Maslow) é actualmente compensado com o investimento actual neste domínio. O modelo da “Auto-Determinação” de Deci e Ryan (2000) procurou contornar a dificuldade de aceder às motivações últimas do comportamento através das denominadas “*necessidades psicológicas*”, de origem organísmica e definidas enquanto qualidades da experiência que todos procuram alcançar. Desta forma, as necessidades são conceptualizadas enquanto exigências de *inputs* e não como motivos mobilizadores da acção (Sheldon, Kim & Kasser, 2001). Entretanto, este modelo tem desenvolvido uma extensa investigação com o objectivo de validar um modelo estrutural do conteúdo das necessidades em torno de duas dimensões, extrínseco *versus* intrínseco e auto-transcendente *versus* físico (Grouzet *et al.*, 2005).

Relativamente à taxonomia dos objectivos de Ford e Nichols (2004), robustamente ancorada numa abordagem sistémica do funcionamento humano a partir do modelo “*Living Systems Framework*” (Ford, 1987), constata-se uma quase inexistência de estudos que a validem empiricamente. Tal situação contrasta com o papel de referência que esta perspectiva ocupa enquanto modelo para a integração teórica no domínio das abordagens sistémicas (Patton & McMahon, 1999).

O objectivo deste trabalho é, pois, contribuir para a validação empírica da taxonomia dos objectivos humanos de Ford e Nichols (1992) a partir de estudos psicométricos da adaptação portuguesa do APG (Ford & Nichols, 2004) e do estudo da relação entre os objectivos valorados pelos sujeitos e a área de estudo frequentada por estudantes universitários.

Taxonomia dos objectivos pessoais

A taxonomia dos objectivos de Ford e Nichols (2004) é proposta no seio da “*Teoria dos Sistemas Motivacionais*” (Ford, 1992), cuja assumpção teórica básica assenta no “*princípio do triunvirato motivacional*”, segundo o qual a motivação abarca três sistemas de variáveis psicológicas interdependentes: objectivos, emoções e crenças pessoais agenciais. A taxonomia dos objectivos pessoais pretende constituir um instrumento heurístico para a compreensão da direcção e organização do comportamento humano, através da descrição do conteúdo de objectivos básicos universais. O pressuposto de universalidade não ignora as limitações que advêm da idiosincrasia e da especificidade contextual dos objectivos pessoais, antes pretendendo oferecer uma perspectiva global e compreensiva da mobilização do comportamento que facilite o processo de comparação inter-individual e inter-grupal a partir do levantamento das hierarquizações pessoais dos objectivos mais valorados. A proposta desta taxonomia pretende superar as limitações de outras, tais como as de Maslow (1970) e McClelland (1985), que não explicariam a diversidade de objectivos envolvidos em algumas categorias motivacionais propostas, assim como as limitações das propostas de outros autores que se centram num

número restrito de necessidades básicas (Ford, 1992).

A taxonomia de Ford e Nichols (2004) é constituída por 24 categorias que pretendem representar classes de objectivos ou protótipos de consequências desejadas, não obedecendo a qualquer hierarquização. Estas categorias de objectivos estão organizadas em torno de dois grandes tipos de objectivos que traduzem o tipo de consequências desejadas, respectivamente “*intra-pessoais*” (*afectivos, cognitivos e de organização subjectiva*) e “*inter-pessoais*” (*relacionamento social auto-assertivo e integrativo e objectivos executivos*).

A hierarquização pessoal dos objectivos corresponde à valoração diferencial que cada sujeito atribui às metas ou finalidades, dando origem aos denominados “*core goals*” que sustentam um padrão preferencial de acção e, como tal, a construção da própria identidade.

Estudos de adaptação da versão portuguesa do APG

A versão portuguesa do APG utilizada neste estudo respeitou a versão inglesa original, tendo a tradução dos itens sido autorizada pelo editor da escala, Mind Garden, Inc. Os dados foram recolhidos entre 2005 e 2007.

Metodologia

Sujeitos

O estudo foi desenvolvido a partir de uma amostra de 614 estudantes universitários, distribuídos da seguinte forma pelos diferentes cursos frequentados: 311 (50.7%) de Psicologia; 88 (22.5%) de Engenharia; 187 (30.5%) de Enfermagem; 34 (5.6%) dos cursos de Formação de Professores FCTUC.

A idade dos sujeitos está compreendida entre os 17 e os 37 anos, sendo a média de 21.48 e o desvio padrão de 2.36. A maioria dos sujeitos é do sexo feminino (74%) e é solteira (98%).

Instrumento

O APG é constituído por 120 itens distribuídos por 24 sub-escalas (cinco itens por cada sub-escala) organizados em torno de 6 factores correspondentes às categorias de objectivos propostos pelos autores: Objectivos afectivos, cognitivos, de organização subjectiva, auto-assertivos, integrativos e executivos (Quadro 1).

O conteúdo dos itens refere-se a situações do dia-a-dia que envolvem opções pessoais face a comportamentos alternativos, sendo pedido ao sujeito que se imagine a vivenciar cada uma das situações descritas, focando a sua atenção no modo como se sentiria face à opção de acção descrita em cada item. Esta metodologia assenta no pressuposto de que o sujeito não tem consciência da maioria dos objectivos que guiam o comportamento, sendo necessário identificá-los a partir da valência emocional positiva ou negativa associada a acções diárias específicas imaginadas. Além disso, atendendo ao

Quadro 1 - Taxonomia dos Objectivos Pessoais proposta por Ford e Nichols

Objectivos intra-pessoais	Objectivos inter-pessoais
Objectivos afectivos	Objectivos auto-assertivos
Entretimento	Individualidade
Tranquilidade	Auto-determinação
Felicidade	Superioridade
Sensoriais	Aquisição de recursos
Bem-estar físico	
Objectivos cognitivos	Objectivos integrativos
Exploração	Pertença
Compreensão	Responsabilidade Social
Criatividade Intelectual	Equidade
Auto-avaliação positiva	Provisão de recursos
Objectivos de organização subjectiva	Objectivos executivos
Unidade	Criatividade (tarefa)
Transcendência	Gestão
	Ganhos materiais
	Segurança

A resposta a cada um dos itens é dada a partir de uma escala de nove intervalos (desde “*Não, definitivamente não.*” até “*Sim, Definitivamente.*”). A pontuação obtida poderá assim situar-se entre 0 e 9 para cada item e entre 0 e 45 para cada sub-escala.

“*princípio do triunvirato motivacional*” referido anteriormente, considera-se que a melhor forma de avaliar a relevância pessoal de um objectivo será através da determinação da probabilidade da sua activação numa série de episódios comportamentais específicos.

Procedimentos

Procedeu-se à tradução portuguesa e retroversão do APG, com o objectivo de se avaliar o nível de valoração pessoal atribuído pelos sujeitos às categorias de objectivos contemplados por esta escala. A escala foi administrada colectivamente a estudantes universitários em horário lectivo, tendo-se desenvolvido estudos psicométricos para analisar a sua validade e consistência interna. A sua validade preditiva foi analisada a partir do estudo da relação entre os objectivos e a área de estudo dos sujeitos inquiridos.

Resultados

Estrutura factorial do APG

O estudo factorial do APG teve como objectivo analisar a estrutura interna desta escala, procurando desta forma verificar a estrutura referida pelos seus autores (Ford & Nichlos, 2004).

Para o cálculo da análise factorial, a matriz dos dados foi sujeita a uma análise factorial em componentes principais (ACP) com rotação *varimax* e *oblimim*, não se tendo, no entanto, obtido convergência. Esta foi conseguida com uma análise factorial em

diferente de zero ($c^2(2211)=11529.43$, $p=.000$), permitindo rejeitar a hipótese de a matriz de correlações constituir uma matriz de identidade.

Deste estudo prévio emergiram 36 factores com valores próprios superiores a 1, explicando no seu conjunto 62% da variância. Atendendo a que os autores da escala propõem uma estrutura de 24 sub-escalas, foi feita uma análise factorial em componentes principais forçada a esse número de factores. Os 24 factores explicam 50.73% da variância. No entanto, a estrutura factorial encontrada não se demonstrou interpretável. Procedeu-se então de novo a uma análise factorial em componentes principais, tendo sido considerados 6 factores para fins de rotação, atendendo ao facto do modelo original integrar as referidas 24 sub-escalas em 6 categorias. A medida de adequação da amostra à análise factorial é meritória (0.849) (Kaiser, 1974) e o *Bartlett's Test of Sphericity* é significativo ($\chi^2(7140)=23204.31$, $p=.000$), resultados que são apresentados no Quadro 2. O número de sujeitos por item é cerca de 9.2, superando assim o valor mínimo de 5 sujeitos. Estes resultados vão no sentido da adequação do tamanho da amostra e

Quadro 2 - Indicadores de adequação da amostra e da matriz à factorização

Indicadores	Amostra
Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy	.85
Bartlett's Test of Sphericity	$\chi^2(7140)=23204.31$, $p=.000$

componentes principais seguida de rotação *quartimax*.

Os resultados obtidos indicaram um valor de adequação da amostra de 0.88, valor que indica que os dados satisfazem razoavelmente os pré-requisitos de uma análise factorial. No mesmo sentido vai o resultado obtido no teste de esfericidade de Bartlett, em que se obteve um valor

da matriz, tendo permitido prosseguir com os cálculos.

De seguida foi feita uma análise em componentes principais com rotação ortogonal pelo método *varimax*. No Quadro 3, são apresentados os valores próprios e as percentagens da variância total explicadas por cada factor. Embora os factores IV, V e VI tenham valores pró-

prios baixos, a manutenção destes factores deve-se ao facto de se ter procurado respeitar os factores originalmente propostos e se ter verificado que apresentam uma boa consistência interna. Os seis factores explicam 27.28% da variância total.

originariamente no factor designado como Objectivos Auto-Assertivos; Pertença (31, 55, 79, 103) e Provisão de Recursos (23) - incluídos originariamente no factor designado como Objectivos Integrativos; Tranquilidade (28, 52, 76, 100), Felicidade

Quadro 3 - Valores relativos aos factores da escala do APG

	Factores						Total
	I	II	III	IV	V	VI	
Valores próprios	14.41	6.02	4.40	2.80	2.65	2.45	
Variância	12.01	5.02	3.67	2.33	2.21	2.04	27.28

Com base nos valores obtidos para a matriz factorial calculada a partir da matriz de correlações, foram seleccionados os itens com uma saturação factorial igual ou superior, em módulo, a 0.30, verificando-se que os itens que integram os 6 factores considerados não correspondem na íntegra aos itens que caracterizam os 6 factores originários da taxonomia de Ford e Nichols (2004). Deste modo, foi feita uma análise do conteúdo dos itens que passaram a integrar agora cada um dos factores e proposta uma nova designação para estes. Nos Quadros 4, 5, 6, 7, 8 e 9 são apresentadas as saturações factoriais obtidas pelos itens em cada factor e as respectivas comunalidades, tendo-se considerado apenas os itens que, em cada factor, obtiveram saturação factorial com valor superior a 0.30.

O factor I é composto por vinte itens: 5, 9, 21, 22, 23, 24, 28, 29, 31, 52, 53, 55, 70, 76, 77, 79, 81, 86, 100 e 103, sendo as respectivas saturações factoriais e comunalidades apresentadas no Quadro 4. Uma análise destes itens segundo a taxonomia de Ford e Nichols (2004) mostra que este factor é composto por itens pertencentes originariamente às seguintes sub-escalas: Aquisição de recursos (5, 29, 53, 77) e Individualidade (21) – incluídos

de (9, 81), Sensoriais (86) - incluídos originariamente no factor designado como Objectivos Afectivos; Auto-avaliação Positiva (22, 70) e Segurança (24). Uma

Quadro 4 - Saturações factoriais e comunalidades do factor I

Itens	I	h ²
5	,41	,44
9	,36	,32
21	,35	,40
22	,38	,46
23	,38	,51
24	,41	,45
28	,38	,37
29	,39	,41
31	,44	,51
52	,37	,43
53	,41	,51
55	,47	,48
70	,44	,51
76	,45	,40
77	,37	,40
79	,32	,38
81	,43	,52
86	,30	,39
100	,33	,45
103	,34	,41

análise de conteúdo dos itens referidos revela que o factor I abarca itens relacionados sobretudo com os objectivos de Provisão de Recursos e Afectivos, pelo que designámos este factor de Objectivos Afectivos e Sócio-Integrativos.

As saturações factoriais e as comunalidades dos itens que constituem o factor II são apresentadas no Quadro 5, integrando os itens 20, 27, 37, 46, 51, 61, 85, 92, 94, 96, 105, 109, 114, 115 e 116, num total de 15 itens. Estes itens estavam integrados na taxonomia original nas sub-escalas dos objectivos seguintes: Gestão (itens 37, 61, 85 e 109) e Mestria (itens 27 e 51) – incluídos originariamente no factor designado como Objectivos Executivos; Auto-avaliação Positiva (itens 46 e 94), Felicidade (item 105) e Transcendência (item 114).

Uma análise de conteúdo dos itens que integram o factor II sugere que o seu significado expressa o desejo de controlo e agência, o que justifica a nova designação dada ao factor – Objectivos Agênticos.

O factor III é constituído por 18 itens (6, 10, 15, 19, 34, 38, 39, 45, 58, 59, 69, 78, 82, 87, 93, 101, 102 e 106), cujas saturações factoriais e as comunalidades são apresentadas no Quadro 6.

Uma análise de conteúdo dos itens referidos sugere que a maioria pertence às sub-escalas originárias referentes aos objectivos de Superioridade (itens 10, 34, 58, 82 e 106), Individualidade (itens 45, 69, 93), Auto-determinação (itens 15, 39, 87) e Exploração (itens 6, 78, 102). Integram ainda este factor itens das sub-escalas originárias relativas aos objectivos de Aquisição de Recursos (101), Compreensão (59), Sensoriais (38) e Ganhos Materiais (19). Deste modo, atribuiu-se ao factor III a designação de Objectivos Auto-Assertivos.

Quadro 5 - Saturações factoriais e comunalidades do factor II

Itens	I	h ²
20	,32	,41
27	,37	,44
37	,38	,43
46	,33	,44
51	,37	,47
61	,45	,48
85	,44	,54
92	,38	,37
94	,44	,58
96	,38	,43
105	,32	,43
109	,58	,54
114	,39	,46
115	,43	,42
116	,53	,49

Quadro 6 - Saturações factoriais e comunalidades do factor III

Itens	I	h ²
6	,33	,36
10	,52	,37
15	,36	,42
19	,35	,43
34	,53	,45
38	,34	,32
39	,337	,39
45	,45	,39
58	,51	,53
59	,30	,42
69	,32	,29
78	,37	,42
82	,50	,43
87	,41	,43
93	,39	,48
101	,43	,46
102	,45	,42

O factor IV integra 15 itens (11, 17, 36, 41, 60, 63, 65, 71, 75, 89, 91, 95, 108, 113 e 119), sendo as saturações factoriais e as comunicações apresentadas no Quadro 7. Os referidos itens integravam, no modelo original, as sub-escalas de Equidade (itens 17, 41, 65, 89, 113), Provisão de Recursos (itens 71, 95, 119), Responsabilidade Social (itens 36, 60, 108), Mestria (item 75), Ganhos Materiais (item 91), Auto-determinação (item 63) e Compreensão (item 11).

Quadro 7 - Saturações factoriais e comunicações do factor IV

Itens	I	h ²
11	,37	,42
17	,33	,31
36	,49	,42
41	,34	,41
60	,48	,43
63	-,31	,36
65	,40	,37
71	,42	,58
75	,31	,41
89	,40	,51
91	-,33	,43
95	,40	,51
108	,36	,36
113	,34	,36
119	,33	,32

Uma análise de conteúdo dos itens do factor IV sugere que a maioria expressa o desejo de ajudar os outros, ser útil, o que justifica a nova designação proposta – Objectivos Generativos.

O factor V (Quadro 8) integra 12 itens (8, 26, 32, 40, 49, 56, 64, 73, 74, 80, 88 e 104) originários das sub-escalas de Criatividade Intelectual (itens 40, 64, 88), Criatividade (itens 8, 32, 56, 80, 104), Exploração (itens 49 e 73) e Unidade (itens

26 e 74). A análise de conteúdo dos mesmos revela sobretudo a expressão do desejo de criatividade, justificando designação atribuída a este factor - Objectivos Criativos e de Exploração.

Quadro 8 - Saturações factoriais e comunicações do factor V

Itens	I	h ²
8	,46	,45
26	,35	,47
32	,39	,43
40	,30	,31
49	,49	,38
56	,43	,401
64	,35	,32
73	,38	,47
74	,33	,44
80	,41	,50
88	,32	,39
104	,45	,55

O factor VI (Quadro 9) é constituído por oito itens (2, 18, 50, 66, 90, 98, 107 e 112) originários das sub-escalas dos objectivos de Transcendência (itens 18, 66, 90), Unidade (2, 50, 98) e Compreensão (item 107).

Dado que a análise de conteúdo sugere que os itens que integram este factor expres-

Quadro 9 - Saturações factoriais e comunicações do factor VI

Itens	I	h ²
2	,52	,43
18	,42	,43
50	,62	,56
66	,69	,61
90	,37	,37
98	,74	,65
107	,39	,47
112	,37	,45

sam objectivos espirituais, o factor foi desta forma designado – Objectivos Espirituais.

Consistência interna, análise dos itens e estatística descritiva do APG

No sentido de verificar a homogeneidade dos elementos que compõem a versão portuguesa do APG, isto é, o grau de homogeneidade das respostas aos diversos itens que fazem parte da escala, procedeu-se à análise da sua consistência interna, calculando o coeficiente *alfa* de Cronbach. O valor do coeficiente *alfa* obtido foi de 0.92, o qual pode ser considerado bastante bom, dado que tem sido referido que uma escala que apresente uma consistência interna de 0.70 pode ser considerada adequada para avaliar a(s) variável(is) que pretende medir (Nunnally, 1978). Os valores apurados para os coeficientes *alfa* de Cronbach de cada um dos factores e da escala global do APG são apresentados no quadro 10.

Quadro 10 - Coeficientes alfa de Cronbach do APG

APG	Coeficientes alfa
Factor I – 20 itens	0.84
Factor II – 15 itens	0.82
Factor 3 – 18 itens	0.80
Factor IV – 15 itens	0.76
Factor V – 12 itens	0.75
Factor VI – 8 itens	0.80
Escala completa	0.92

Procedeu-se ainda a uma análise dos itens com base no estudo da correlação entre cada item e a pontuação total da escala a que o item pertence e ao cálculo do coeficiente *alfa* de Cronbach da escala sem considerar, nesta última, o item em causa. No quadro 11 são apresentados os valores da análise dos itens que compõem o factor I do APG.

Quadro 11 - Análise dos itens que compõem o factor I

Item	Correlação item-total	Alfa de Cronbach se o item for retirado
5	0.41	0.83
9	0.34	0.83
21	0.39	0.83
22	0.42	0.83
23	0.41	0.83
24	0.39	0.83
28	0.38	0.83
29	0.43	0.83
31	0.43	0.83
52	0.37	0.83
53	0.51	0.82
55	0.45	0.83
70	0.52	0.82
76	0.37	0.83
79	0.38	0.83
81	0.50	0.82
86	0.34	0.83
77	0.41	0.83
100	0.44	0.83
103	0.403	0.83

O índice de consistência interna do factor I é de 0.84. As correlações de cada item com o total deste factor variam entre 0.34 no item 9 e 0.51 no item 53. Nenhum item, se for retirado, faz aumentar o valor do coeficiente de consistência interna do factor I, podendo então considerar-se que constituem um factor coerente e homogéneo. Os valores relativos à análise dos itens que compõem o factor II são apresentados no quadro 12.

O índice de consistência interna do factor II é de 0.82. As correlações de cada item com o total do factor variam entre 0.30 no item 20 e 0.52 no item 85. Nenhum dos itens, se for retirado, faz aumentar o

Quadro 12 - Análise dos itens que compõem o factor II

Item	Correlação item-total	Alfa de Cronbach se o item for retirado
20	0.29	0.81
27	0.41	0.81
37	0.38	0.81
46	0.41	0.81
51	0.42	0.81
61	0.44	0.80
85	0.52	0.80
92	0.37	0.81
94	0.54	0.79
96	0.41	0.81
105	0.41	0.81
109	0.53	0.79
114	0.43	0.81
115	0.41	0.81
116	0.51	0.80

valor do coeficiente de consistência interna do factor II. Como já tivemos oportunidade de referir, este aspecto evidencia a coerência e homogeneidade do factor. Em relação ao factor III, o valor do coeficiente *alfa* de Cronbach é 0.80, sendo os valores da análise dos itens que compõem o factor III apresentados no quadro 13. As correlações dos itens com o total do factor variam entre 0.26 no item 69 e 0.50 no item 106, constatando-se também que nenhum item, se for retirado, faz aumentar a consistência interna do factor III, contribuindo assim todos os itens para a sua homogeneidade.

No quadro 14 são apresentados os valores relativos à análise dos itens que compõem o factor IV.

Dado que os itens 63 e 91 apresentaram saturação factorial negativa, foram considerados de forma inversa. O índice de consistência interna neste factor foi de 0.76 e as correlações de cada item com o total

Quadro 13 - Análise dos itens que compõem o factor III

Item	Correlação item-total	Alfa de Cronbach se o item for retirado
6	0.33	0.79
10	0.46	0.79
15	0.37	0.79
19	0.38	0.79
34	0.45	0.79
38	0.33	0.79
39	0.31	0.79
45	0.44	0.79
58	0.46	0.79
59	0.29	0.79
69	0.26	0.80
78	0.35	0.79
82	0.39	0.79
87	0.35	0.79
93	0.41	0.79
101	0.43	0.79
102	0.40	0.79
106	0.50	0.78

Quadro 14 - Análise dos itens que compõem o factor IV

Item	Correlação item-total	Alfa de Cronbach se o item for retirado
11	0.27	0.75
17	0.33	0.75
36	0.47	0.73
41	0.34	0.74
60	0.45	0.73
65	0.44	0.73
71	0.47	0.73
75	0.36	0.74
89	0.46	0.74
95	0.48	0.73
108	0.29	0.75
113	0.34	0.74
119	0.33	0.74
63inv	0.32	0.75
91inv	0.14	0.77

variam entre 0.14 no item 91 e 0.48 no item 95.

Relativamente ao factor V (Quadro 15), o valor de *alfa* de Cronbach é 0.75, variando as correlações item-total entre 0.27 no item 40 e 0.52 no item 104. Nenhum dos itens aumenta o valor de *alfa* de Cronbach caso seja retirado, pelo que se optou por manter o conjunto dos itens referido.

Quadro 15 - Análise dos itens que compõem o factor V

Item	Correlação item-total	Alfa de Cronbach se o item for retirado
8	0.46	0.73
26	0.34	0.74
32	0.44	0.73
40	0.27	0.75
49	0.33	0.74
56	0.43	0.73
64	0.34	0.74
73	0.29	0.75
74	0.37	0.74
80	0.45	0.73
88	0.39	0.73
104	0.52	0.72

O valor do *alfa* de Cronbach é 0.80 no factor VI, variando a correlação item-total entre 0.37 no item 90 e 0.69 no item 90 (Quadro 16).

Quadro 16 - Análise dos itens que compõem o factor VI

Item	Correlação item-total	Alfa de Cronbach se o item for retirado
2	0.51	0.77
18	0.41	0.79
50	0.59	0.76
66	0.61	0.75
90	0.37	0.79
98	0.69	0.74
107	0.44	0.78
112	0.41	0.76

Em síntese, podemos afirmar que os valores de consistência interna obtidos pelos factores encontrados na análise factorial são muito satisfatórios, o que justifica a consideração e manutenção dos mesmos, apesar dos valores próprios dos factores IV, V e VI serem baixos (Quadro 3) como foi referido anteriormente.

Relação entre objectivos pessoais e área de estudo

O estudo da relação entre os objectivos pessoais e o curso/área de estudo dos sujeitos foi feito com base na Anova, sendo os principais resultados apresentados no Quadro 17. Uma análise dos mesmos evidencia que os objectivos pessoais se diferenciam de forma estatisticamente significativa em função do curso que o sujeito frequenta, com excepção do factor V – Objectivos Criativos e de Exploração. No sentido de identificar os grupos em que as diferenças ocorreram utilizou-se o teste *post hoc* de Scheffe. No caso do factor I - Objectivos Afetivos e Sócio-Integrativos, existem diferenças estatisticamente significativa entre os estudantes de Psicologia e de Engenharia (I-J=14.17, $p<0.001$), assim como entre os estudantes de Enfermagem e os de Engenharia (I-J=16.07, $p<0.001$). Em ambos os casos, os sujeitos frequentando os cursos de Psicologia e de Enfermagem têm valores mais elevados que os que frequentam o curso de Engenharia. Resultados semelhantes ocorrem em relação ao curso de Formação de Professores (I-J=10.24, $p=0.015$), ou seja, os estudantes de Enfermagem obtêm pontuações mais elevadas neste factor relativamente aos estudantes dos cursos de Formação de Professores.

No Factor II - Objectivos Agênticos, os resultados são semelhantes aos referidos para o Factor I. Assim, os estudantes de

Quadro 17 - Médias, desvios-padrão e ANOVA relativos à análise dos objetivos pessoais em função do curso

Objectivos	Curso	n	Média	DP	F
Afectivos e Sócio-Integrativos	Psicologia	311	145,89	14,86	20.51**
	Engenharia	82	131,71	21,34	
	Enfermagem	187	147,78	17,03	
	Formação de Professores	34	137,54	21,27	
	Total	614	144,11	17,69	
Agênticos	Psicologia	311	112,13	11,55	11.23**
	Engenharia	82	104,10	15,69	
	Enfermagem	187	111,59	14,27	
	Formação de Professores	34	103,62	17,12	
	Total	614	110,42	13,67	
Auto-Assertivos	Psicologia	311	100,96	19,09	5.47**
	Engenharia	82	95,64	19,46	
	Enfermagem	187	100,44	20,09	
	Formação de Professores	34	86,32	13,89	
	Total	614	86,09	13,02	
Generativos	Psicologia	311	86,76	12,18	4.89*
	Engenharia	82	81,05	14,02	
	Enfermagem	187	87,16	13,37	
	Formação de Professores	34	86,32	13,89	
	Total	614	86,09	13,02	
Criativos - Exploração	Psicologia	311	75,63	14,35	.136
	Engenharia	82	75,17	12,66	
	Enfermagem	187	75,39	14,79	
	Formação de Professores	34	74,03	15,73	
	Total	614	75,40	14,33	
Espirituais	Psicologia	311	52,19	10,73	13.00**
	Engenharia	82	44,24	10,97	
	Enfermagem	187	49,01	10,87	
	Formação de Professores	34	48,38	8,96	
	Total	614	49,95	11,03	

* Nível de significância $p < 0.05$

** Nível de significância $p < 0.001$

Psicologia (I-J=8.03, $p<0.001$) e de Enfermagem (I-J=7.49, $p=0.001$) têm valores mais elevados do que os estudantes de Engenharia e os estudantes de Enfermagem obtêm valores mais elevados neste factor relativamente aos estudantes dos cursos de Formação de Professores (I-J=7.98, $p=0.01$).

No factor III – Objectivos Auto-Assertivos, os estudantes de Psicologia (I-J=12.64, $p=0.005$) e de Enfermagem (I-J=12.11, $p=0.01$) têm valores mais elevados relativamente aos estudantes da área da Formação de Professores.

Analisando os resultados relativos ao Factor IV - Objectivos Generativos, verifica-se que há diferenças estatisticamente significativas entre os estudantes de Psicologia (I-J=5.71, $p=0.006$) e Enfermagem (I-J=6.11, $p=0.005$) e os de Engenharia, sendo os primeiros os que apresentam valores mais elevados.

No Factor VI - Objectivos Espirituais, são os estudantes de Psicologia que obtêm os valores mais elevados, diferenciando-se de forma estatisticamente significativa em relação aos estudantes de Engenharia (I-J=7.94, $p<0.001$) e de Enfermagem (I-J=3.17, $p=0.017$). A diferença entre médias dos estudantes de Enfermagem e de Engenharia também é estatisticamente significativa (I-J=4.77, $p=0.011$).

Em síntese, pode afirmar-se que, de acordo com os resultados obtidos, todos os

factores, com excepção do Factor V, são mais valorizados pelos estudantes de Psicologia e de Enfermagem, resultado que os distingue dos estudantes de Engenharia (Factor I, Factor II, Factor IV e Factor VI) e de Formação de Professores (Factor I, Factor II e Factor III).

Por outro lado, os estudantes de Engenharia constituem o grupo que menos valoriza os Objectivos Afectivos e Sócio-Integrativos (Factor I), os Objectivos Generativos (Factor 4) e os Objectivos Espirituais (Factor 6). Os sujeitos que frequentam o curso de Formação de Professores são os que menos valorizam os Objectivos Auto-Assertivos (Factor III) e os Objectivos Agênticos (Factor II).

Comparação dos padrões de Core Goals em função dos cursos

No sentido de aprofundar a análise da relação entre os objectivos pessoais e os percursos vocacionais em função da área de estudo, procedeu-se a um estudo comparativo (teste do χ^2), a partir da selecção dos sujeitos cujos valores em cada factor eram superiores a 8 pontos. Desta forma procurou-se identificar os *Core Goals* (Ford & Nichols, 2004) e analisar em que medida estes se diferenciam em função da área de estudo.

Os resultados obtidos são apresentados no quadro 18, constando-se que o Factor I - Objectivos Afectivos e Sócio-Integrativos

Quadro 18 - Core Goals: comparação entre os cursos

	Psicologia		Engenharia		Enfermagem		Formação de Professores		χ^2	p
	N	%	N	%	N	%	N	%		
FactorI>8	56	18.3	6	7.4	51	27.7	5	15.2	16.12	.001
FactorII>8	149	60.1	26	36.6	84	59.6	9	33.3	18.59	.000
FactorIII>8	7	2.3	2	2.4	4	2.2	1	2.9	.09	.993
FactorIV>8	0	0	0	0	0	0	0	0	00	0
FactorV>8	0	0	0	0	0	0	0	0	00	0
FactorVI>8	44	14.1	3	3.7	16	8.6	1	4,0	10.29	.02

- é mais valorizados pelos estudantes de Enfermagem, seguido pelos de Psicologia. Consta-se ainda que o Factor II- Objectivos Agênticos - é o mais valorizado pelos estudantes de Enfermagem e de Psicologia, enquanto o Factor III – Objectivos Auto-Assertivos discrimina os estudantes de Psicologia relativamente aos dos outros cursos.

Conclusão

A escala resultante dos procedimentos conducentes à validação da versão portuguesa do APG acabou por dar origem a uma versão mais reduzida (88 itens) relativamente à versão inglesa original (120), tendo a Taxonomia de Objectivos Pessoais de Ford e Nichols (2004) sido igualmente modificada. Assim, das 24 sub-escalas originais organizadas em torno de 6 categorias resultaram igualmente 6 categorias de objectivos, mas reorganizados sem a distinção de sub-escalas: Os objectivos afectivos, cognitivos, de reorganização subjectiva, auto-assertivos, integrativos e executivos deram lugar aos objectivos Afectivos e Sócio-Integrativos, Agênticos, Auto-Assertivos, Generativos, Criativos-Exploração e Espirituais. De salientar a fusão entre os *objectivos afectivos e sócio-integrativos* (Factor I), contextualizando a afectividade no seio das relações interpessoais caracterizadas pela provisão de recursos aos outros. Os objectivos *agênticos* (Factor II) traduzem o desejo de controlo e de agência, constituindo uma nova categoria aparentemente próxima dos objectivos *auto-assertivos* (associados à busca do sentimento de competência – Factor III), mas distinguindo-se destes na medida em que remetem para o controlo pessoal (não dependência), indo ao encontro da distinção que a Teoria da Auto-

Determinação (Deci & Ryan, 2000) faz entre controlo e competência. Os objectivos *generativos* (Factor IV) traduzem de certa forma os objectivos incluídos originariamente na sub-escala de provisão de recursos, mas a designação agora adoptada permite uma expansão do leque de acções a que poderá dar origem, de acordo com os estudos realizados em torno deste constructo (Franco-Borges & Vaz-Rebello, 2007). Os objectivos *criativos e de exploração* (Factor V) estão teoricamente muito próximos dos anteriores, sendo necessário novos estudos para compreender melhor a sua especificidade. Finalmente, os objectivos *espirituais* (Factor VI) correspondem muito aproximadamente aos originários objectivos de organização subjectiva e constituem um grupo de objectivos recorrentemente apontados por outras taxonomias.

Esta escala revelou uma validade interna satisfatória, tendo igualmente revelado validade preditiva ao diferenciar os padrões de objectivos em função da área de estudo dos sujeitos da amostra. Relativamente a estas diferenças, atendendo ao facto dos dados obtidos resultarem do primeiro estudo realizado com a versão portuguesa do APG, é aconselhável o aprofundamento dos resultados em futuras investigações, nomeadamente para procurar responder às seguintes questões: Até que ponto os diferentes padrões de objectivos dos estudantes em função da área de estudo resultam de uma valoração diferencial pessoal anterior à frequência do curso ou de uma valoração decorrente do contexto educativo actual? Até que ponto e de que modo os padrões pessoais de objectivos são “distribuídos” pelos diferentes contextos de vida? Estas questões chamam a atenção para a necessidade de atender aos diferentes sistemas ecológicos do sujeito, perspectivando os objectivos como vari-

áveis motivacionais que se constroem em interação e, como tal, exigindo que o processo de aconselhamento vocacional contemple o padrão de gestão pessoal das transições ecológicas.

Referências bibliográficas

- Deci, E. L. & Ryan, R. M. (2000). The “what” and “why” of goal pursuits: Humans needs and the self-determination of behavior. *Psychological Inquiry, 11*, 227-268.
- Ford, D. (1987). Humans as self-constructing living systems. Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Ford, M. E & Nichols, C. W. (2004). *The Assessment of Personal Goals*. Redwood City, CA: Mind Garden.
- Ford, M. E. (1992). *Motivating humans: Goals, emotions, and personal agency beliefs*. Newbury Park, CA: Sage Publications.
- Franco-Borges, G. & Vaz-Rebelo, P. (2007). Parentalidade e Generatividade. *Psicologica, 44*, 329-351.
- Grouzet, F. M. E., Kasser, T., Ahuvia, A., Dols, J. M. F., Kim, Y., Lau, S., Ryan, R. M., Saunders, S., Schmuk, P. & Sheldon, K. M. (2005). The structure of goal contents across 15 cultures. *Journal of Personality and Social Psychology, 89* (5), 800-816.
- Guichard, J. & Huteau, M. (2001). *Psychologie de L’Orientation*. Paris: DUNOD.
- Kaiser, S. (1974). “An Index of Factorial Simplicity”, *Psychometrica*, vol. 39, 31-36.
- Little, B. R. (2007). Prompt and Circumstance: The Generative Contexts of Personal Projects Analysis. In B. R. Little, K. Salmela-Aro & S. D. Phillips (Eds.). *Personal Project Pursuit – Goals, Action, and Human Flourishing*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Assoc..
- Maslow, A. H. (1970). *Motivation and Personality* (2nd ed.). New York: Harper & Row.
- McClelland, D. C. (1985). *Human Motivation*. Glenview, IL: Scott, Foresman.
- Nunnally, J. C. (1978). *Psychometric theory* (2nd ed.). New York: McGraw-Hill.
- Patton, W. & McMahon, M. (1999). *Career Development and Systems Theory – A new relationship*. Ontario: Brooks.
- Rounds, J. B. & Armstrong, P. I. (2005). Assessment of Needs and Values. In S. D. Brown & R. Lent (Eds.). *Career Development and Counseling-Putting Theory and Research to Work*. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons.
- Sheldon, K. M., Elliot, A. J., Kim, Y. & Kasser, T. (2001). What Is Satisfying About Satisfying Events? Testing 10 Candidate Psychological Needs. *Journal of Personality and Social Psychology, 80* (2), 325-339.

